

INSTITUTO CORAÇÃO EUCARÍSTICO

**Pindamonhangaba — S. Paulo — Brasil**



SENEIDER

**Coad. Heitor ~~Sneider~~ Sneider**

**SALESIANO DE DOM BOSCO**



Pindamonhangaba, 31 de janeiro de 1984.

Caros Irmãos,

No dia 9 de janeiro de 1984, às 19:30, Deus chamou ao prêmio eterno o venerando e saudoso Irmão Heitor Sneider, Coadjutor salesiano, que dias antes fora internado no Hospital S. José, em São Paulo. Contava 97 anos de idade, 80 de vida salesiana e de Brasil. Era o “missionário salesiano” mais idoso do mundo.

Nasceu o Sr. Heitor em Cori, nas proximidades de Roma, Itália, no dia 7 de maio de 1886 — sendo seus pais Loreto Sneider, italiano de provável descendência austríaca, e Severina Landi Vittoria — e cinco dias depois, (12 de maio) era batizado na igreja paroquial do Santíssimo Salvador. Em Cori fez os primeiros estudos. Aos seis anos de idade perdeu o pai e em 1894 a família transferiu-se para Roma. Nessa época, com 8 anos, iniciou no Colégio Sacro Cuore os estudos primários como aprendiz de alfaiataria.

Em 1895 fez a Primeira Comunhão. Manifestando o desejo de ser Salesiano, seguiu em 1898 para Genzano, a fim de preparar-se para o Noviciado, e, ao mesmo tempo, auxiliar na alfaiataria.

Inicia o Noviciado em 11 de agosto de 1902, tendo como mestre o Pe. Luís Versiglia. Chamado a Turim recebe a ordem de partir para o Brasil. Juntamente com outros 180 Salesianos participa da festa de despedida e embarca em Bordéus, no navio francês Atlantic, na companhia do Pe. Lourenço Giordano, seguindo para a Tebaida (Sergipe), a fim de concluir o Noviciado. Conta então 18 anos de idade.

Ao concluir o Noviciado, é destinado ao Colégio-Orfanato Frei Caneca, em Pernambuco, que abrigava cerca de 270 alunos internos. Aí trabalha como mestre de alfaiataria, professor de desenho e assistente. (Falecendo o alfaiate, que era professor externo, o Sr. Heitor o substituiria no ensino dessa arte até fins de 1908).

Em 30 de novembro de 1906 professa em Jaboatão nas mãos do Pe. Vellar, fazendo em 14 de agosto de 1910, a emissão dos votos perpétuos nas mãos do Pe. Lourenço Giordano.

Ao ser transferido para Jaboatão, em 1909, passa a trabalhar na alfaiataria e supervisiona a construção do Santuário de N. S.<sup>a</sup> Auxiliadora. Data dessa época, a sua dedicação aos trabalhos de arquitetura. O projeto de construção do Santuário tinha sido elaborado pelo Coadjutor Domingos Delpiano, e o Sr. Heitor, graças à sua inclinação para o desenho e aos muitos contatos com o Sr. Delpiano, especializou-se nesse campo, aproveitando as excelentes lições de arquitetura e escultura do abalizado mestre.

Tornou-se, assim, o homem de confiança — na Inspetoria de São Paulo — do Pe. Pedro Rota e de seus sucessores (Pe. André Dell’Oca, Pe. Orlando Chaves, Pe. João Resende, Pe. Antônio Barbosa e outros), executando projetos e dedicando-se à supervisão dos trabalhos de construção de alguns monumentos de arte e piedade, como: a Igreja de N. S.<sup>a</sup> Auxiliadora de Jaboatão; a Vila Dom Bosco de Campos do Jordão; a Igreja de N. S.<sup>a</sup> Auxiliadora de Bagé; a Igreja de N. S.<sup>a</sup> Auxiliadora de Rio Grande; a primitiva Casa de Ascurra; o Colégio Dom Bosco de São João del Rei; o Santuário do Coração Eucarístico de Pindamonhangaba; a Residência Salesiana de São José dos Campos; e a Igreja de N. S.<sup>a</sup> Auxiliadora de Lavrinhas.

Em fins de 1913, é transferido pelo Pe. Pedro Rota para o Colégio Santa Rosa de Niterói, a fim de acompanhar a construção do Santuário de N. S.<sup>a</sup> Auxiliadora. Em razão de terem sido extraviados os desenhos do Sr. Delpiano, o Sr. Heitor se dispõe à tarefa de refazer todo o projeto original. Durante esse período, leciona desenho no ginásio, e, dentre seus alunos da 2.<sup>a</sup> série, em 1914, destaca-se o futuro Dom Orlando Chaves.

Em 1915, é mandado para São Paulo como encarregado da Livraria e auxiliar do Sr. Delpiano nos trabalhos que estavam sendo executados no Liceu Coração de Jesus.

Atingido pela gripe espanhola em 1919, trata-se na Vila Dom Bosco de Campos do Jordão, convalescendo em Cachoeira do Campo, onde dá aulas de desenho.

Quando o Sr. Delpiano faleceu, em 1921, foi o Sr. Heitor encarregado de dar andamento aos trabalhos da construção do Colégio Santa Inês, das Filhas de Maria Auxiliadora, em São Paulo. Nesse mesmo ano voltou à Itália, por indicação dos médicos. De acordo com seus prognósticos, só uma longa viagem marítima poderia restituir-lhe a saúde, afastando, o perigo de um comprometimento fatal. O que, com a graça de Deus, se concretizou.

Voltando da Itália, vai, em 1922, dar andamento à construção da Casa do aspirantado de Ascurra e no ano seguinte, em São Paulo, acompanha a construção da segunda parte do prédio do Colégio S. Manoel de Lavrinhas, dirigido então pelo Pe. Henrique Mourão.

Em fins de 1923 encontra-se em Bagé, onde reformula o projeto da futura Igreja de N. S.<sup>a</sup> Auxiliadora, elaborado pelo Pe. Ernesto Vespignani (irmão do grande Pe. José Vespignani). Empenhado nesse trabalho, viaja para a Argentina, contactando o autor do projeto primitivo. De volta a Bagé, dirige a construção, lecionando, entrementes, desenho para as classes de ginásio. É nessa época, diretor do Colégio, o Pe. Antônio de Almeida Lustosa.

Alguns anos mais tarde (1931), retorna a São Paulo, para encaminhar, em Santo André, uma obra que depois não teve seguimento (pretendia-se construir nesse município uma grande casa de formação).

Em 1934 está novamente em Bagé, onde permanece até 1939. Em 1940 regressa a São Paulo, para, em 1943, fixar-se em Pindamonhangaba, a fim de preparar o terreno e a construção da nova sede do Noviciado (transferido, nesse ano, do Ipiranga).

Em Pindamonhangaba permanecerá — com exceção do ano de 1956, passado em Cruzeiro — até sua transferência definitiva para a Casa do Pai.

O nome do Sr. Heitor estará para sempre ligado às numerosas obras que construiu. Mas a obra que mais o caracterizou foi o cuidado e o amor pelos meninos do Oratório Festivo. Preparou numerosas turmas para a Primeira Comunhão. Esse trabalho só foi interrompido por causa do seu estado de saúde. Deixou, com muito pesar, os seus “fanciullos” do Oratório, onde, além de dar aulas de catecismo, cortava o cabelo dos meninos. Muitos oratorianos — hoje pais de família e muito bem colocados na sociedade e na vida política da cidade — lembram-se com saudade das suas aulas. O Sr. Heitor de fato possuía um “coração oratoriano”.

Além do Oratório, dedicava horas à modelagem de estatuetas de Dom Bosco e Domingos Sávio, em seu ateliê.

Era homem de muitas qualidades, rico de virtudes humanas, cristãs e salesianas. Quem com ele conviveu, quem o conheceu, lembra o homem gentil, delicado, de fino trato, sempre com um sorriso nos lábios, mesmo quando incomodado pelos achaques da doença. Seu modo de vestir era impecável, sempre de terno escuro com colete e gravata, mesmo dentro do quarto.

Como religioso, era exemplar: uma regra viva. Firme, não deixava passar nada que contrariasse o espírito religioso e salesiano, chamando imediatamente a atenção de quem que fosse: seminarista, diretor ou mesmo inspetor... Era exigente consigo e com os outros quanto à vida religiosa.

Repetia aos aspirantes e Salesianos: **pontualidade, regularidade, sinceridade.** Salesiano no mais profundo d’alma, não se cansava de recordar fatos acontecidos com os primeiros Salesianos, demonstrando uma memória extraordinária ao descrever os acontecimentos:

\* Conviveu durante cinco anos com o Beato Versiglia.. Como não houvesse um porteiro para atender à noite à Casa de Genzano, disputava-se o Pe. Versiglia a dormir na portaria. O jovem Heitor ofereceu-se para esse trabalho, que executou com dedicação. Via no Pe. Versiglia um homem humilde, um santo.

\* O Pe. Versiglia, mestre dos noviços, falava muito das missões e desejava ser missionário. Quando chamado a comandar a missão a ser aberta na China, substituindo o Pe. Conelli, quis levar consigo o noviço Heitor, que era muito habilidoso. Outros, porém, eram os planos de Deus.

\* Duas lembranças do Pe. Miguel Rua: — Havia muita pobreza no início da Congregação. E também austeridade. Num dia de festa, o jovem Heitor procurou dar melhor aparência às velhas cadeiras, disfarçando-as com um pano sobre o espaldar. Ao vê-las, o Pe. Rua exclamou: "Siete ricchi, Siete ricchi..." — Ao despedir-se, mais tarde, do Pe. Rua que o destinara ao Brasil, pediu-lhe um santinho como recordação e proteção. "Não tenho aqui nenhum santinho", disse o Pe. Rua. "Eu tenho", acudiu o Sr. Heitor. Tirou do bolso um santinho de S. José, no qual o Pe. Rua escreveu: "Caro Sneider, S. Giuseppe ti aiuti a farti santo. Sac. Michele Rua". O Sr. Heitor guardava esse santinho com muito carinho. Está hoje no arquivo da Inspetoria.

Os contatos profundos que teve com o Beato Pe. Miguel Rua, com o Servo de Deus Pe. Filipe Rinaldi, com o Pe. Rodolfo Komorek, e sobretudo, com seu santo mestre de noviços, marcaram-lhe profundamente a vida de religioso.

Aos 95 anos, com a saúde já um tanto abalada, retirou-se do seu trabalho, passando a viver no silêncio do seu quarto, rezando muito.

Rezava o ofício divino todos os dias, invocava constantemente Nossa Senhora — rezava em média cinco rosários por dia — e com muito esforço, dirigia-se todos os dias à igreja para participar da Santa Missa. Aos domingos fazia questão de participar de duas (às 6:30 e às 11:00).

Homem de Deus e da Eucaristia, demonstrou preocupação e tristeza nos últimos dias, por não mais poder participar da Missa. Amava filialmente a Nossa Senhora e era grande devoto de S. José. Ao chegar à igreja, nas quartas-feiras, fazia questão de que estivesse acesa a vela em honra do santo patriarca, procurando levar a sério o conselho do Pe. Rua, escrito no santinho.

No dia 8 de dezembro de 1974, ao cumprir 70 anos de Brasil, o Sr. Heitor recebeu das mãos do Pe. José Antonio Romano, Inspetor — durante a missa do jubileu de prata do seu sacerdócio, celebrada no Santuário do Coração de Jesus — a honrosíssima comenda papal "Pro Ecclesia et Pontifice" em reconhecimento dos muitos méritos de um Salesiano fiel e dedicado.

Apesar da saúde precária e idade avançada, tinha o Sr. Heitor grande vontade de viver e trabalhar, e alimentava muita esperança de voltar à atividade. Não gostava de nada que lhe desse a impressão do fim.

Seus últimos anos foram de grande purificação e oração, vividos no silêncio e no sofrimento, apesar de carinhosamente assistido, dia e noite, pelo enfermeiro salesiano Sr. Genésio Dalmônico, e com freqüência pelo Dr. Paulo D'Alessandro e pelo Dr. Edson Fraga.

Cerca de 20 dias antes de morrer, passou a não se alimentar bem e começaram a manifestar-se algumas complicações internas. O médico aconselhou a levá-lo para São Paulo, a fim de se submeter a exames mais minuciosos. No dia 3 de janeiro comuniquei-lhe essa decisão, que aceitou por obediência. À noite recebeu a Unção dos Enfermos e dia 4 foi para São Paulo, sendo internado no Hospital S. José do Brás.

Sereno e lúcido conversava com os Salesianos que o iam visitar.

Dia 9, porém, começou a piorar, ficou inconsciente e faleceu às 19:30, assistido por Salesianos do Liceu Coração de Jesus.

No dia seguinte, transladou-se o corpo para Pindamonhangaba, onde foi velado. Às 15:30 houve Missa exequial, presidida pelo Pe. Mário Quilici, Inspetor em exercício, e concelebrada por 25 sacerdotes. Estiveram presentes muitos Salesianos, aspirantes, amigos e oratorianos, que ocuparam por inteiro as dependências do santuário, sufragando o edilicante religioso e missionário, que foi deveras o “servo bom e fiel” do Evangelho.

Quero deixar aqui meu agradecimento ao Hospital S. José do Brás, pela delicadeza no atendimento ao nosso Irmão; aos Salesianos da Casa Inspetorial e do Liceu Coração de Jesus pela disponibilidade em ajudar no que fosse necessário.

Peço a todos os Irmãos uma oração, não só pelo Sr. Heitor, que, com certeza, já está na glória de Deus, mas por esta nossa comunidade, que trabalha no campo vocacional, a fim de que se multipliquem vocações santas e generosas como a do Sr. Heitor.

Fraternamente,

**Pe. Evaristo Higa**  
Diretor

Dados para o Necrológio:

Coad. Heitor Sneider, nasceu em Cori (Itália) 07.05.1886, faleceu em S. Paulo no dia 09.01.1984 aos 97 anos de idade e 80 de vida salesiana.

Composto e Impresso nas  
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS  
Caixa Postal 30.439 (R. Mooca, 766 — Mooca)  
01051 — SÃO PAULO — SP  
Fone: (011) 279-1211 (PABX)  
Telex: (011) 32431 ESPS BR